

RESPONSABILIDADE ÉTICA DO CONTADOR: A percepção dos profissionais do Município de Monte Alegre de Minas - MG

Maria Gabriela Santos da Silva (FACES/UFU)

Orientadora: Érika Monteiro de Souza Alves Dias (FACES/UFU) erikasavi@ufu.br

RESUMO

Este trabalho traz o tema Responsabilidade Ética do Contador, de tal modo que a ética se relaciona ao seu comportamento moral no que diz respeito a informações e condutas. Na profissão contábil é indispensável, pois este profissional lida com informações relevantes. O objetivo geral foi analisar a influência do trabalho do contador, frente a sua responsabilidade ética no exercício da profissão. Para tal foi utilizada a pesquisa descritiva como a descrição das características de determinada população, bibliográfica, pois utiliza material já pesquisado e quantitativa, pois os dados levantados serão tratados por meio da utilização de estatística descritiva e de forma qualitativa. Neste estudo foi elaborado um questionário contendo 18 questões dirigidas aos profissionais contábeis do município de Monte Alegre de Minas-MG com o intuito de identificar o conhecimento e a vivência destes profissionais analisando a influência do trabalho frente a sua responsabilidade ética no exercício da profissão. O trabalho conclui que os profissionais que participaram da pesquisa ainda não alcançaram os padrões de excelência na área de ética, pois 40% dos participantes afirmaram que a maior influência na tomada de decisão não ética vem de empresários/clientes, mas não se pode falar no geral, pois 100% dos participantes afirmaram não terem praticado atitudes antiéticas no ambiente profissional. O que demonstra que a maioria dos participantes acredita que uma fiscalização mais severa pode reduzir tais atos e buscar uma melhoria ética no ramo da contabilidade.

Palavras-chave: responsabilidade; ética profissional; contador.

ABSTRACT

This assignment brings the theme Accountant Ethical Responsibility, in such a way that ethics is related to his moral behavior regarding information and conduct. In the accounting profession is indispensable because this professional deals with relevant information. The general objective was to analyze the influence of the accountant's work, facing his ethical responsibility in the exercise of the profession. For this, the descriptive research was used as the description of the characteristics of a given population, bibliographic, because it uses already researched and quantitative material, because the data collected will be treated through the use of descriptive statistics and in a qualitative way. In this study a questionnaire was elaborated containing 18 questions addressed to accounting professionals from the city of Monte Alegre de Minas-MG in order to identify the knowledge and experience of these professionals analyzing the influence of work against their ethical responsibility in the exercise of the profession. The paper concludes that the professionals who participated in the research have not yet reached the standards of excellence in the area of ethics, as 40% of participants stated that the greatest influence on unethical decision-making comes from entrepreneurs / clients, but one cannot speak about overall, as 100% of participants said they had not practiced unethical attitudes in the professional setting. This shows that most participants believe that stricter oversight can reduce such acts and seek ethical improvement in accounting.

Key words: responsibility; professional ethics; counter.

1 INTRODUÇÃO

A Ética é subentendida como a parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que disciplinam, distorcem, motivam ou orientam o comportamento humano, refletindo especialmente a respeito da essência dos valores, normas, exortações e prescrições presentes em qualquer realidade social (HOUAISS et al, 2001).

Neste sentido, Santos, Teixeira e Souza (2017) dizem que a ação humana é uma escolha entre o certo e o errado, o bem e o mal, se baseia em padrões que a sociedade impõe para o convívio com outras pessoas. Lustosa et al (2012) comentam que segundo as definições sobre ética e moral não há diferença importante, visto que os dois conceitos têm como finalidade o que é considerado certo na conduta humana.

Em virtude do nível de demanda de informações, a sociedade busca veementemente respaldo para as decisões, em análises padronizadas, com alto grau de confiabilidade. Logo, esse é o cenário propício para atitudes éticas, pois esta padroniza a forma de agir e o comportamento do ser em várias situações. Portanto, a ética é uma grande aliada na uniformização de condutas no meio profissional (SILVA et al, 2003).

Neste contexto, o profissional deve seguir tanto os padrões éticos da sociedade quanto os padrões de uma instituição. Pode-se dizer que a confiabilidade de informações está diretamente relacionada e dependente da credibilidade da pessoa como profissional, implicando na sua atuação competente em termos atitudes, habilidades e de conhecimentos específicos (MARQUES, 2016; ANTUNES, 2010).

A ética pode ser atribuída na vida profissional e social, sendo assim, atualmente os profissionais que agem de acordo com o código de ética estão sendo um diferencial no mercado de trabalho. Profissionais éticos são aqueles que visam o código de ética de sua profissão e agem de acordo com as leis vigentes do país (SILVA, 2018).

A partir desta conjuntura, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a influência do trabalho do contador do município de Monte Alegre de Minas/MG, frente a sua Responsabilidade Ética no exercício da profissão? Em que pese à questão das diferenças entre os indivíduos no que tange ao comportamento, à cultura, suas raízes e seu gênero, incidem a necessidade de regras e normas para que todos tenham parâmetros na busca da equidade e organização da categoria.

Com base nisto, o presente artigo tem como objetivo geral **analisar a influência do trabalho do contador, frente a sua responsabilidade ética no exercício da profissão**. Quanto aos objetivos específicos, analisar a responsabilidade ética no meio contábil e esclarecer as condutas éticas a serem seguidas no meio profissional, dando prioridade ao entendimento do código de ética da profissão contábil, observando suas obrigações, condutas e penalidades.

Ademais, este estudo veio corroborar com pesquisas recentes que tratam sobre: As percepções dos contabilistas a respeito do CEPC (Alves, 2005); As contribuições dos Cursos de Ciências Contábeis para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho (COSTA, 2007); Analisar se o conhecimento do CEPC contribui para um comportamento ético na vida pessoal dos contadores (ANJOS et al, 2011); Traçar a percepção sobre o perfil prático moral e teórico moral de contabilistas em processo de formação (FREITAS, DIEHL E MACAGNAM, 2011); Avaliar a percepção do padrão moral dos contadores no julgamento de decisões tomadas em situações representativas de dilema moral (LUSTOSA et al, 2012); A atuação profissional das egressas do curso de ciências

contábeis da FACIP/UFU (NEVES, 2018); A percepção de profissionais contábeis acerca da conduta ética profissional (SILVA, 2018) demonstrando a relevância do tema.

Sendo assim, o desenvolvimento deste trabalho justifica-se a partir da necessidade de apresentar, de forma objetiva, a Responsabilidade Ética que ocorre no trabalho do profissional contador. A profissão contábil progrediu junto com a sociedade, evidenciando no momento atual uma profissão bem requisitada, contando com a necessidade das empresas e instituições precisarem de seus serviços. De tal modo, que a ética profissional possui um papel significativo nas obrigações e limitações para o desempenho da profissão (SILVA, 2018). Segundo Horngren, Sundem e Stratton (2008), nunca fora tão importante como agora determinar que o profissional faça a adesão a um padrão ético elevado em sua conduta. Visto que, é responsabilidade dos contadores assegurarem que os procedimentos contábeis sejam confiáveis e livres de manipulação.

Desta forma, a ética impõe-se frente a preceitos, normas de conduta, intimamente ligadas ao comportamento humano, influenciando e sobrepondo-se a padrões de comportamento e valores morais que variam em função de cada cultura (SILVA e FIGUEIREDO, 2007).

Este estudo será estruturado em cinco seções: A primeira é composta desta introdução, a segunda apresenta uma revisão da literatura acerca dos tópicos sobre aspectos da responsabilidade ética do profissional contábil, a importância do código de ética profissional para o contabilista e dos estudos anteriores relacionados ao tema. A terceira seção é composta dos procedimentos metodológicos; a quarta apresenta os resultados do estudo, e a quinta, as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Alguns aspectos da responsabilidade ética do contador

A ética está ligada a toda prática humana, seja ela profissional ou não. Segundo Anjos et al (2011), para toda prática humana, seja ela profissional ou não, a ética está ligada. Para todo exercício profissional o compromisso de ter uma conduta apropriada aumenta, pois, além da conduta individual, existe também a social perante sua atividade profissional, que contém pessoas que dela se favorecem (ANJOS et al, 2011)

De acordo com Tagliapietra, Santana e Deparis (2004), a ética é um estudo das avaliações do ser humano em relação a sua conduta ou a dos outros. O comportamento ético por parte da empresa é esperado e exigido pela sociedade. É a única forma de obtenção de lucro com respaldo da moral, esta impõe que a empresa aja com ética em todos os seus relacionamentos, especialmente com clientes, fornecedores, competidores, empregados, governo e o público em geral.

Horngren, Sundem e Stratton (2008) firmam que o conceito ético no exercício da profissão abre diversas lacunas, o que não o torna engessado, em muitos casos é necessário reconhecer as dimensões éticas e ponderá-las ao formular seus julgamentos. Conforme Lisboa (2009), o profissional da Contabilidade enfrenta inúmeros dilemas éticos no cotidiano de sua profissão. Essas situações críticas situam-se na esfera dos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação.

Do ponto de vista de Jund (2007), o desempenho da profissão contábil exige a observância aos princípios éticos e qualificações pessoais que inicialmente devem se apoiar em prerrogativas como: autoanálise, imparcialidade, sigilo profissional, bom senso, autoconfiança, sentido objetivo, persistência, caráter e informação qualificada, entre outros. Dentre essas qualificações destaca-se imparcialidade, pois evita influências de qualquer natureza sobre suas análises, o que elucida a credibilidade de suas ações; e o caráter, que deve

ser compatível à conduta, para que o profissional contábil possa exercer com retidão suas atividades, visto que são imprescindíveis para o exercício da profissão manter padrões éticos.

Para que suas atividades se desenvolvam com êxito, o profissional necessita de diversas virtudes, algumas ligadas a sua natureza, outras podem ser conquistadas. (SILVA et al. 2003). Dentre as virtudes consideradas indispensáveis para todo profissional contábil, honestidade, zelo, sigilo... conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Virtudes indispensáveis para o profissional contábil

Virtudes	Descrição
Honestidade	Está relacionada com a confiança que se é depositada, com a responsabilidade perante o bem de terceiros e manutenção de seus direitos. É uma atitude que não admite meio termo, relatividade ou tolerância.
Zelo	Parte de uma responsabilidade individual, baseada na relação entre o sujeito e o objeto de trabalho. Cada tipo de tarefa exige seu próprio zelo e sua própria forma de caracterizá-la.
Sigilo	Quando se tratar de documentações, hábitos pessoais, registros contábeis, e quaisquer outros fatos que, em função de sua natureza devem ser mantidos em sigilo, a revelação deles pode trazer sérios problemas ao cliente do profissional.
Competência	O exercício de uma profissão exige a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e sobre a forma de executá-la, além de um constante aperfeiçoamento. Aceitar uma tarefa sem ter capacidade para exercê-la é uma tarefa condenável, em razão dos danos que pode causar.
Prudência	O bom julgamento da ação, cautela, zelo no momento de decidir. Não se pode basear apenas na prudência para determinar se uma ação é boa ou má, certa ou errada.
Humildade	O profissional precisa possuir essa virtude para compreender que não é o dono da verdade e que o bom senso e a inteligência são propriedades de um grande número de pessoas.
Imparcialidade	Assume as características do dever, pois se destina a se contrapor aos preconceitos, a reagir contra os mitos, a defender os verdadeiros valores sociais e éticos, assumindo, principalmente, uma posição justa nas situações que terá que enfrentar.

Fonte: Adaptado de Silva et al. (2003)

Considerando a relevância da função exercida na sociedade, o profissional contábil tem o dever ético de conhecer os aspectos técnicos, das regras e atribuições da profissão, e estar sempre atualizado, para que possa fortalecer sua atividade com significância, e construir sua própria imagem e seu valor diante da sociedade. Daí a acuidade desses profissionais exercerem, sempre tendo por base, os princípios virtuosos e os valores éticos (ANDRADE, 2013).

Neste contexto foram apresentados de maneira sintética alguns aspectos da responsabilidade ética do contador que são esperados e exigidos pela sociedade. O desempenho do profissional contábil determina o cumprimento aos princípios éticos e qualificações pessoais atribuídas para que possa exercer com integridade suas atividades e visto que são essenciais para preservar os padrões éticos.

2.2 A importância do código de ética para o profissional contábil

Determinado um Código de Ética, cada pessoa passa a depender, sob pena de infração, sendo responsável a fiscalização da atividade profissional pelo órgão competente. Esse código assume uma função importante de segurança sobre a qualidade dos serviços prestados e do comportamento dos profissionais (BARRETO, 2015).

O exercício dos profissionais contábeis tem se mostrado cada vez mais indispensável para a sociedade, pois a contabilidade pode afirmar a confiança de informações em respeito ao interesse público. “A credibilidade para atuar como guardião dos bens públicos, porém, não chegou à classe contábil por imposição e, muito menos, por obra do acaso. O agir ético é

fundamentado nos preceitos legais vigentes é um dos principais responsáveis pela posição a que foi alçada a nossa profissão.” (CFC, 2003, p.7).

O código de ética profissional atribui o zelo, a atividade e a honestidade quanto no exercício profissional e nos assuntos relacionados com a classe. Existe uma série de atribuições às atividades éticas do contador, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, dentre as quais destacamos: Exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica; Guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional; Zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos seus serviços a seu cargo; Comunicar ao cliente ou empregador, eventual circunstância adversa que possa influir em qualquer decisão; Inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso (RESOLUÇÃO CFC nº 803 de Outubro de 1996). Pode ser compreendido através do comportamento que se espera no exercício da profissão. Tem como objetivo preparar o profissional contábil em sua atitude pessoal conforme os princípios éticos que referem à responsabilidade diante a sociedade e da profissão. (BARRETO, 2015).

O referido código é composto por seis capítulos, sendo dividido dessa forma: Capítulo I sendo do objetivo; Capítulo II dos deveres e das proibições; Capítulo III do valor dos serviços profissionais; Capítulo IV dos deveres em relação aos colegas e à classe; Capítulo V das penalidades; e Capítulo VI das disposições gerais.

Conforme o Art. 12 do Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) a transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades: Advertência reservada; Censura reservada; Censura pública. O Quadro 2 apresenta as sanções éticas.

Quadro 2 – Sanções Éticas

Sanções	
Atenuantes	Ação desenvolvida em defesa de prerrogativa profissional; Ausência de punição ética anterior; Prestação de relevantes serviços à Contabilidade; Aplicação de salvaguardas.
Agravantes	Ação ou omissão que macule publicamente a imagem do contador; Punição ética anterior transitada em julgado; Gravidade da infração.

Fonte: Adaptado da NBC PG 01, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2019.

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) não cede à possibilidade de escolha do comportamento ético em relação à profissão, praticando o que está no código de ética, visto que se violar a norma, terá que se responsabilizar com as sanções (ANJOS et al, 2011).

Neste contexto foram apresentados de maneira sintética alguns aspectos do código de ética para o profissional contábil, que pode ser entendido pelo comportamento que se espera no exercício da profissão que tem se mostrado cada vez mais indispensável pela sociedade, pois é um fato crucial que é capaz de afirmar a verdade e a confiança de informações a respeito do interesse do público.

2.3 Estudos anteriores

O referencial teórico deste estudo foi baseado em artigos que expõem a questão da ética do contador. O Quadro 3 apresentará os objetivos, metodologia e principais resultados dos estudos selecionados sobre o tema.

Quadro 3 – Artigos correlatos com o tema

Autores	Objetivo	Método	Principais resultados
Alves (2005)	Tem por objetivo conhecer as percepções do contabilista a respeito do seu Código de Ética Profissional (CEPC).	Pesquisa de natureza descritiva e com a adoção do método quantitativo no tratamento dos dados.	Os resultados mostraram que, embora 73% dos profissionais concordem totalmente com a afirmação de que esse Código é importante como guia de conduta profissional, apenas 44% se dispõem a cumprir as normas estabelecidas pelo CFC.
Costa (2007)	O objetivo é analisar as contribuições dos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) de Santa Catarina para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho.	A pesquisa é descritiva, com levantamento tipo <i>survey</i> e abordagem quantitativa. Partiu-se do total dos elementos que compõem a população e considerou-se como amostra aqueles que responderam ao instrumento de pesquisa.	Os resultados demonstraram que: o gênero feminino predomina entre os egressos do curso de Ciências Contábeis, a maioria, 61,98%, trabalha em micro e pequenas empresas e 44,27% recebe entre 3 a 5,5 salários mínimos.
Anjos et al (2011)	Tem por objetivo investigar, analisar e evidenciar se o conhecimento acerca do CEPC contribui para um comportamento ético na vida pessoal dos contadores.	O trabalho foi fundamentado em pesquisa bibliográfica. Um questionário estruturado foi aplicado junto a profissionais, professores e estudantes de contabilidade.	Conclui-se verificando que o conhecimento do CEPC contribui para o comportamento ético na vida pessoal.
Freitas, Diehl e Macagnam (2011)	O objetivo é traçar a percepção sobre o perfil prático moral e teórico moral de contabilistas em processo de formação.	É realizada uma pesquisa quantitativa com graduandos de Contabilidade em uma IES por meio de questionários fechados, com 232 alunos, sob a ótica da ética kantiana.	Os resultados indicam que os alunos têm julgamento moral condizente com o perfil esperado de futuros profissionais, sendo o aprendizado maior para aqueles mais próximos do final do curso.
Lustosa et al. (2012)	O objetivo é avaliar a percepção do padrão moral dos contadores brasileiros no julgamento de decisões tomadas em situações representativas de dilema moral.	A pesquisa de caráter exploratório consistiu na aplicação de questionário eletrônico, tendo como público-alvo os profissionais brasileiros graduados em Ciências Contábeis.	Os resultados da pesquisa revelam que o julgamento moral dos respondentes é diretamente relacionado com o que eles preveem para o próprio comportamento.

continua

Autores	Objetivo	Método	Principais resultados
Neves (2018)	A presente pesquisa apresenta um olhar para as egressas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal de modo a traçar a trajetória profissional destas mulheres, identificando se conquistaram valorização e crescimento profissional em consequência da graduação.	A pesquisa de caráter descritivo utilizou a aplicação de um questionário às egressas das sete turmas que concluíram o curso.	A pesquisa permite perceber que as mulheres que não estavam atuando no mercado ao iniciarem o curso após a graduação foram recebidas pelo mercado de trabalho. Das egressas 35% atuam no setor contábil, mas é possível perceber que, após a graduação a composição das funções exercidas e da remuneração sofreram alterações, possibilitando traçar as características da trajetória profissional das egressas.
Silva (2018)	O objetivo geral é verificar a percepção de profissionais contábeis acerca da conduta ética profissional; e o objetivo específico é a análise do ponto de vista de diversos autores, elucidando as condutas éticas a serem seguidas na esfera profissional.	Foi utilizado a pesquisa bibliográfica e quantitativa, neste estudo foi feito um questionário contendo 10 perguntas direcionadas aos profissionais da contabilidade.	Com os resultados da pesquisa foi possível identificar que existe um entendimento sobre ética por estes profissionais, no entanto alguns ainda agem de forma não ética, informando que a maior influência para estas atitudes vem por parte dos empresários e clientes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste contexto foram apresentados de maneira sintética alguns estudos recentes sobre a ética e seus princípios, elementos éticos que norteiam a atuação do profissional, valores éticos onde influencia seu nível de comprometimento, análise do conhecimento do Código de Ética Profissional do Contador. Os artigos ressaltados no Quadro 3 retratam os trabalhos correlatos com o objetivo deste que possibilitam a análise da questão ética do contador sob outras óticas sobre o tema.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do trabalho do contador, frente a sua responsabilidade ética no exercício da profissão, esclarecendo as condutas éticas a serem seguidas no meio profissional, dando prioridade ao entendimento do código de ética da profissão contábil, observando suas obrigações, condutas e penalidades.

A presente pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica, pois utiliza material já pesquisado, remontado principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). É possível ainda, classificar a pesquisa como descritiva que segundo Gil (2002, p.42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população” sendo definida como aquela que utiliza de métodos padronizados para coleta de dados, (questionário, por exemplo).

Com intuito de atender aos objetivos, foi elaborado um questionário a partir da revisão de literatura e adaptado dos estudos de Freitas, Diehl e Macagnan (2011), para o tema ético profissional. A pesquisa foi realizada com base na listagem fornecida no dia 31 de maio de 2019 pelo Sindicato dos Contabilistas de Ituiutaba que atuam no município de Monte Alegre de Minas-MG na qual consta o universo de 15 contadores. O método de coleta de dados foi efetuado entre os dias 14 e 22 de outubro de 2019 com entrega pessoalmente dos questionários composto por 18 questões, com o intuito de obter a abrangência da amostra. As

3 primeiras questões caracterizam a população pesquisada. As demais apresentam sobre o tema “Ética Profissional” sendo 7 questões sobre os aspectos teóricos e 7 questões sobre os aspectos práticos, e 1 questão ficou aberta para os participantes fazerem comentários sobre a Responsabilidade Ética do contador que não tenha sido contemplado no questionário.

O questionário abrange de todos os aspectos da responsabilidade ética do contador, trazendo a importância e o entendimento sobre ética, a respeito do CEPC se o profissional contador tem conhecimento sobre, traz sobre infrações e influência na atuação ética profissional, ligando bem com o objetivo dessa pesquisa que é analisar a influência do trabalho do contador.

Os dados levantados foram tratados de forma quantitativa, por meio da utilização de estatística descritiva e de forma qualitativa, codificando-os, apresentando-os da forma mais estruturada possível (GIL, 2002).

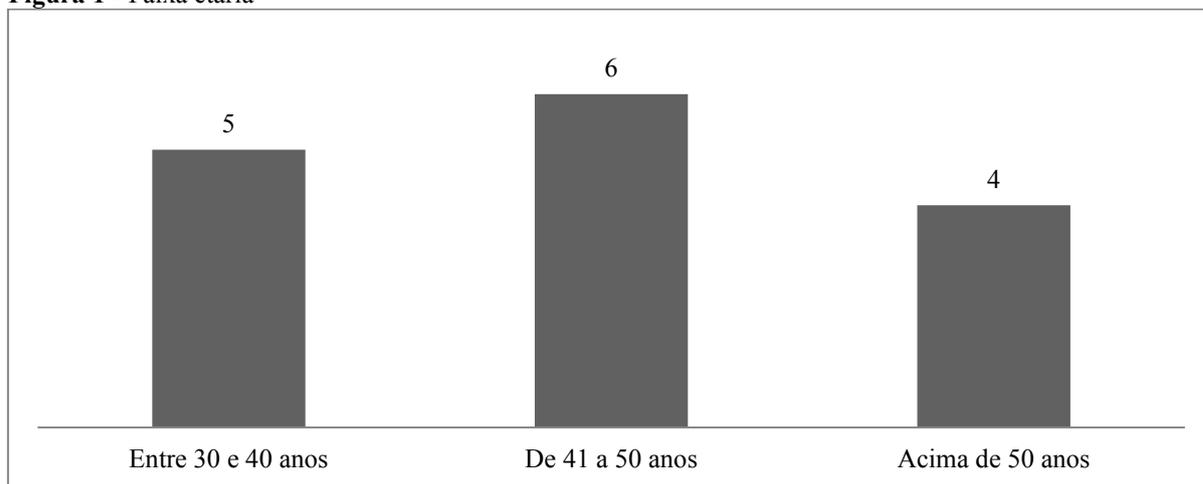
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados e está dividida em três partes: na primeira são as características da população, na segunda a análise dos aspectos teóricos e na terceira parte a análise dos aspectos práticos.

4.1 Características da população

De acordo com a Figura 1, a faixa etária entre os que responderam o questionário são: 33% dos respondentes tem entre 30 e 40 anos, 40% possuem de 41 a 50 anos e 27% possuem mais de 50 anos. A figura mostra que nenhum participante tem entre 18 e 29 anos, e que a maioria tem de 41 a 50 anos mostrando com isso que os participantes são pessoas com mais idade. Esses dados divergem da pesquisa de Freitas, Diehl e Macagnam (2011) onde mostra que os estudantes do 1º ao 8º semestre a maioria tem até 25 anos, assim é provável que terão profissionais mais jovens.

Figura 1 - Faixa etária

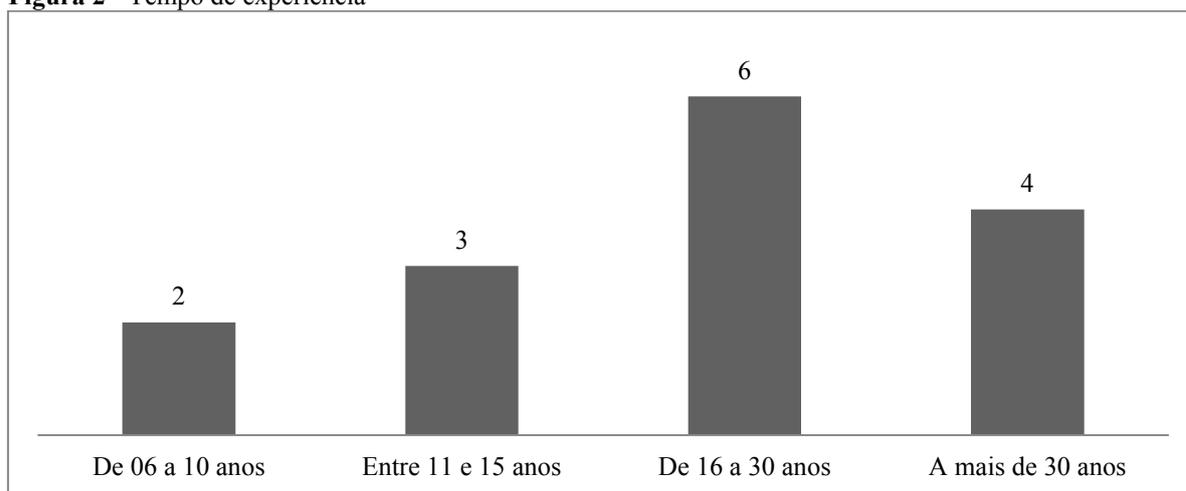


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao sexo, verifica-se que 33% dos participantes são homens e 67% são mulheres mostrando ser a maioria. Em oposição aos resultados de Neves (2018) que comenta que a contabilidade é uma profissão caracterizada como masculina, no entanto a mulher vem criando seu espaço nesse meio. Costa (2007) complementa que, em geral, isso ocorre porque as mulheres possuem mais organização e dedicação e estes são alguns dos fatores requeridos para a profissão.

No que diz respeito ao tempo de experiência profissional, a Figura 2 ilustra os dados observados, em que 13% dos participantes têm de 6 a 10 anos de experiência, 20% possuem entre 11 e 15 anos, 40% apresentam de 16 a 30 anos de experiência e 27% dos participantes têm mais de 30 anos de experiência na área. A Figura 2 também mostra que nenhum dos respondentes tem menos de 5 anos de experiência, ou seja, recém-formados na área, com pouco tempo de experiência. A maioria dos participantes tem de 16 a 30 anos de experiência. Em divergência com o estudo de Silva (2018) que nos apresenta 63,6% tem de 2 a 5 anos de experiência, mostrando assim que a maioria dos profissionais são recém-formados, nenhum dos profissionais tem de 16 a 30 anos de experiência como mostra neste estudo.

Figura 2 - Tempo de experiência



Fonte: Dados da pesquisa.

Esta seção apresentou a análise das características da população, onde se pode observar que a idade dos participantes a maioria tem mais de 41 anos, isso corresponde com o tempo de experiência onde grande parte tem mais de 16 anos de experiência. Em relação ao sexo as mulheres são em maior número, mostrando assim que a mulher vem criando seu espaço no meio dessa profissão.

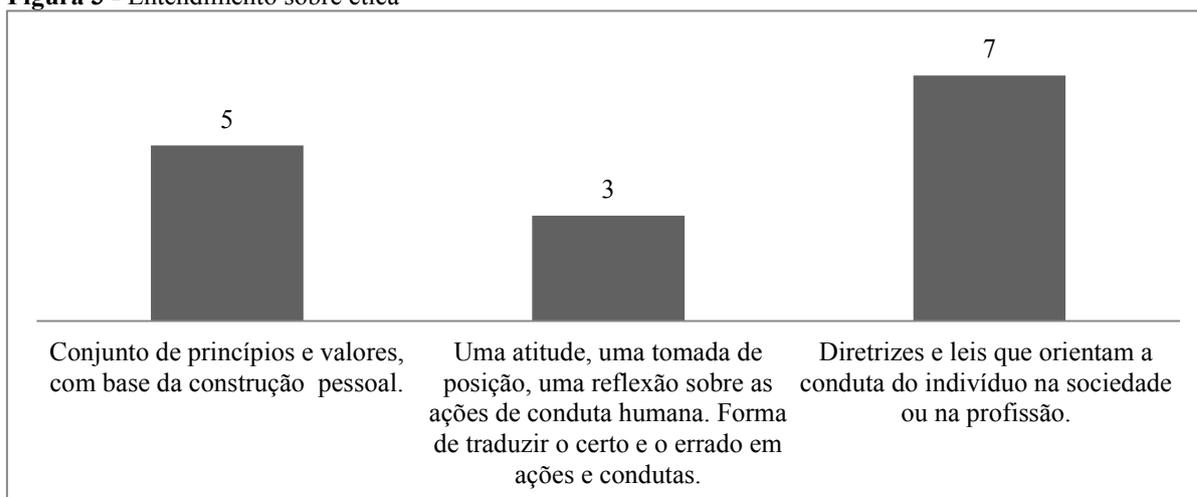
4.2 Análise dos aspectos teóricos

Os aspectos teóricos foram baseados em questões que expõem o entendimento, a importância e o conhecimento da ética do contador, abordando sobre o conhecimento do Código de Ética Profissional do Contador, fiscalização, punições e infrações.

A Figura 3 mostra que 20% entendem que ética é uma atitude, uma tomada de posição, uma reflexão sobre as ações de conduta humana. Forma de traduzir o certo e o errado em ações e condutas, e nenhum dos participantes marcaram a alternativa que ética é um conjunto de leis, costumes e regras de conduta que determinam o que é certo ou errado na sociedade.

Observa-se que a alternativa que diz que ética são diretrizes e leis que orientam a conduta do indivíduo na sociedade ou na profissão, apresenta o que a maioria dos participantes respondeu, 47% dos participantes. 33% dos respondentes entende que ética é um conjunto de princípios e valores, com base da construção pessoal. Estes resultados convergem com os resultados de Silva (2018) onde mostra que essas alternativas foram as mais respondidas.

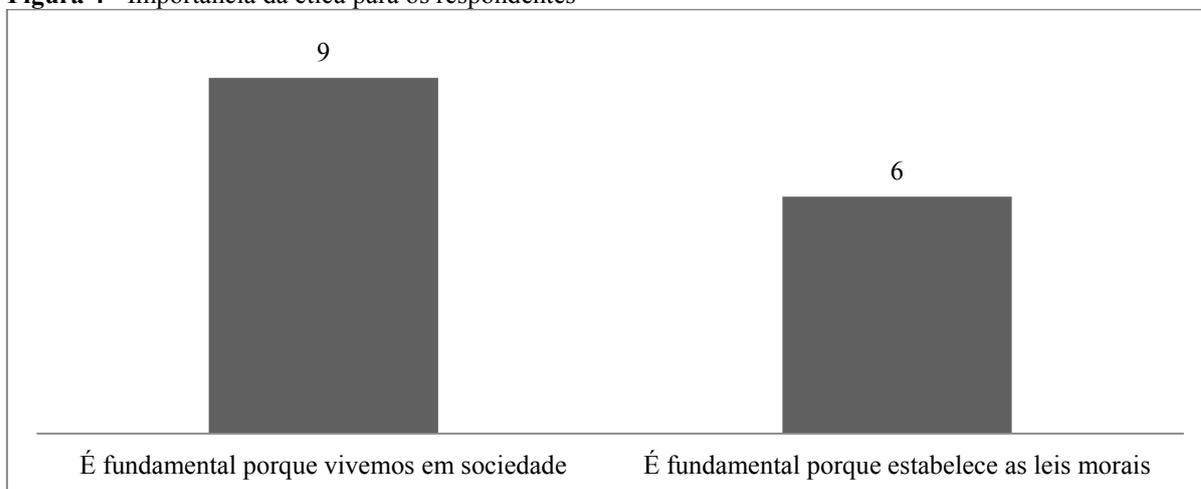
Figura 3 - Entendimento sobre ética



Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que o entendimento predominante é a alternativa que diz que a importância da ética é fundamental porque vivemos em sociedade. Na Figura 4 mostra que a maioria, 60% dos respondentes marcaram essa alternativa e o restante dos participantes, 40% diz que a ética é importante porque estabelece as leis morais. Esses resultados concordam com os resultados da pesquisa de Freitas, Diehl e Macagnam (2011) onde o entendimento principal é no grupo que atribui importância à ética pelo fato de se viver em sociedade e uma parcela significativa entende que a ética é importante porque estabelece as leis morais.

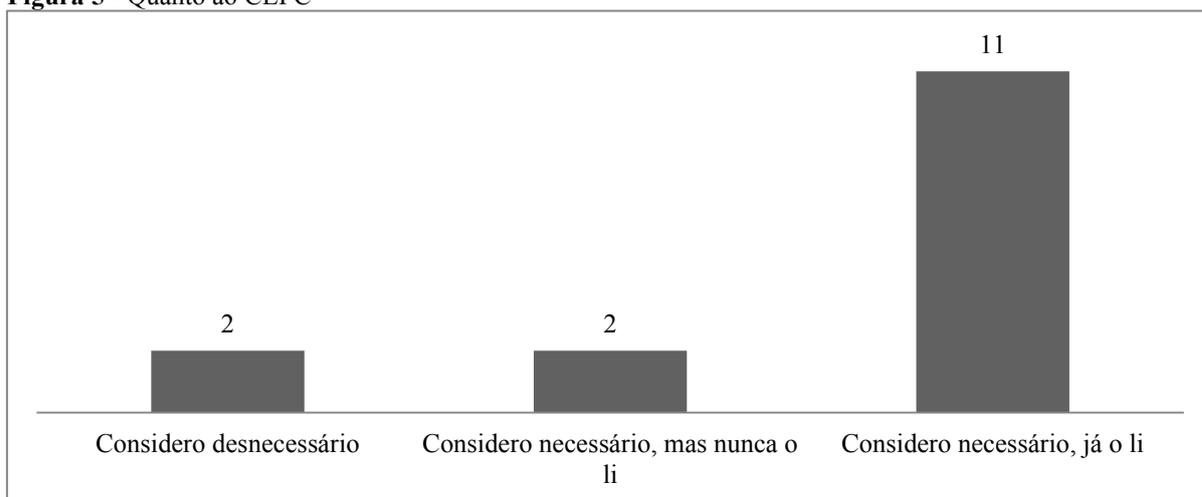
Figura 4 - Importância da ética para os respondentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta questão, 73% dos respondentes considera o Código de Ética para o Profissional Contábil necessário e já o leram, é espantoso ver que 13% dos participantes consideram necessário, porém nunca o leu, já que são profissionais formados e deveriam ter tido conhecimento no ensino superior e 13% considera desnecessário. Alves (2005) nos diz que na sua pesquisa concluiu que nem todos os profissionais que consideravam o Código de Ética para o Profissional Contábil importante como guia de conduta estavam dispostos a segui-lo. Pode-se dizer que não basta o considerar necessário e importante, é fundamental que ele seja conhecido e observado, conforme ilustra a Figura 5.

Figura 5 - Quanto ao CEPC



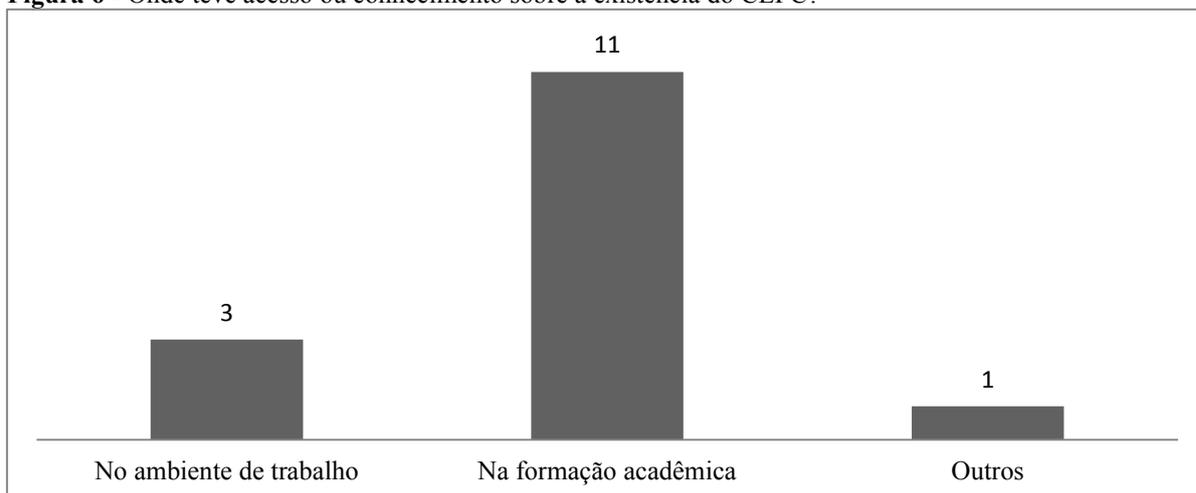
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme as respostas obtidas, a maioria dos respondentes, 60% acham que as normas de condutas existentes no Código de Ética Profissional do Contador são suficientes para a formação complementar profissional e norteadora para a profissão, e o restante acham que não são o suficiente para nortear a profissão, necessitam de mais informações além do CEPC.

O Código de Ética do Profissional Contábil para 73% dos participantes da pesquisa foi apresentado na formação acadêmica. O resultado de Silva (2018) comenta que na formação em nível superior existe a disciplina de ética, onde se tem o contato com o código de ética do profissional.

O restante dos participantes, 20% tiveram o conhecimento do código de ética no ambiente de trabalho e 7% teve conhecimento de outra forma, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Onde teve acesso ou conhecimento sobre a existência do CEPC?



Fonte: Dados da pesquisa.

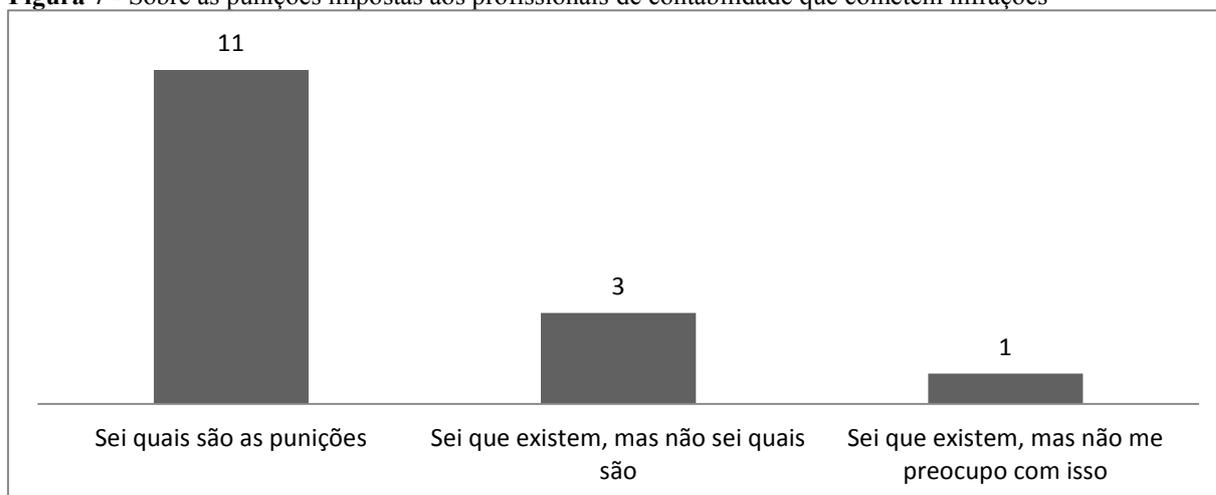
Verifica-se de acordo com o total dos entrevistados, 60% acreditam que uma fiscalização mais severa e eficiente poderia sim fazer o profissional agir mais eticamente. Os demais acreditam que uma fiscalização mais severa não adiantaria para os profissionais agirem de forma mais ética no seu ambiente profissional.

Como pode ser observado na Figura 7, 73% dos participantes sabem quais são as punições. Constata-se que 20% sabem que existem as punições, porém não sabem quais são.

Nota-se ainda que 7% dos participantes sabem que existem punições, mas não se preocupam com elas.

Com os resultados de sua pesquisa, Alves (2005) evidencia que, embora cerca de 73% dos profissionais concordem totalmente com a afirmação de que esse Código é importante como guia de conduta profissional, apenas 44% se dispõem a cumprir as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Pode-se dizer que os percentuais obtidos apenas confirmam o que já foi verificado na Figura 5, isto é, que a quantidade dos participantes que considera desnecessário o CEPC e os que nunca leram, é a mesma quantidade de participantes que não sabem quais são as punições e que não se preocupam, pois se tivessem lido o CEPC saberiam quais são as penalidades aplicadas aos profissionais que cometem infrações.

Figura 7 - Sobre as punições impostas aos profissionais de contabilidade que cometem infrações



Fonte: Dados da pesquisa.

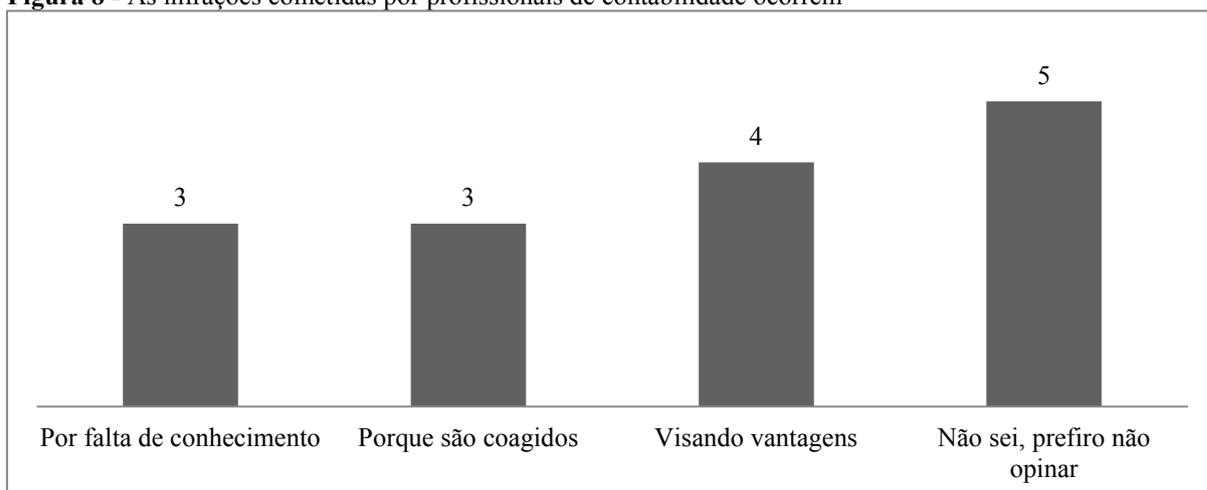
Esta seção apresentou de forma sucinta sobre a análise dos aspectos teóricos, onde trouxe o entendimento e a importância sobre ética, quanto ao Código de Ética Profissional do Contador, onde teve acesso ou conhecimento sobre, normas de condutas, fiscalização e punições impostas aos profissionais de contabilidade que cometem infrações.

4.3 Análise dos aspectos práticos

Os aspectos práticos trazem questionamentos sobre a forma que o profissional contador agiria diante de determinada situação e o que influencia na sua atuação ética profissional.

De acordo com a Figura 8, 20% dos participantes dizem que as infrações cometidas são por falta de conhecimento, é obrigação do profissional ter preparo para exercer tal atividade. A alternativa afirmativa de que os profissionais cometem infrações porque são coagidos apresentam 20%. A alternativa que menciona que os profissionais cometem infrações visando vantagens teve 27%, ou seja, eles se deixam levar pelos benefícios, não exercem sua liberdade assim como mostra no resultado da pesquisa de Freitas, Diehl e Macagnam (2011), e a maioria, 33% dos participantes preferem não opinar sobre a questão.

Figura 8 - As infrações cometidas por profissionais de contabilidade ocorrem

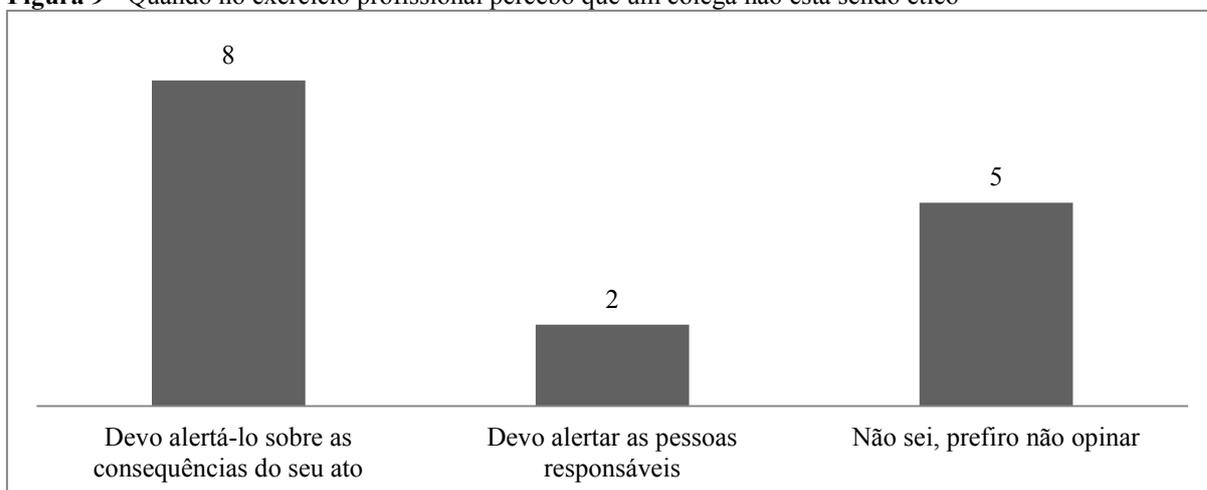


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Figura 9 que 53% dos participantes dizem que alertariam o colega sobre as consequências do seu ato, Freitas, Diehl e Macagnam (2011) complementa “antes de tomar qualquer outra atitude procuraria conversar, demonstrando, assim, atitude de coleguismo.” Nenhum dos participantes respondeu que o melhor é ficar quieto para não prejudicar ninguém. A Figura 9 mostra que 13% dos participantes preferem alertar as pessoas responsáveis e o restante de 33% participantes nota-se que preferem não opinar, assim entende-se que estes profissionais não sabem como agiriam em situação similar.

Vale ressaltar que o CEPC, no capítulo IV lista alguns deveres do profissional da Contabilidade em relação aos colegas e à classe.

Figura 9 - Quando no exercício profissional percebo que um colega não está sendo ético



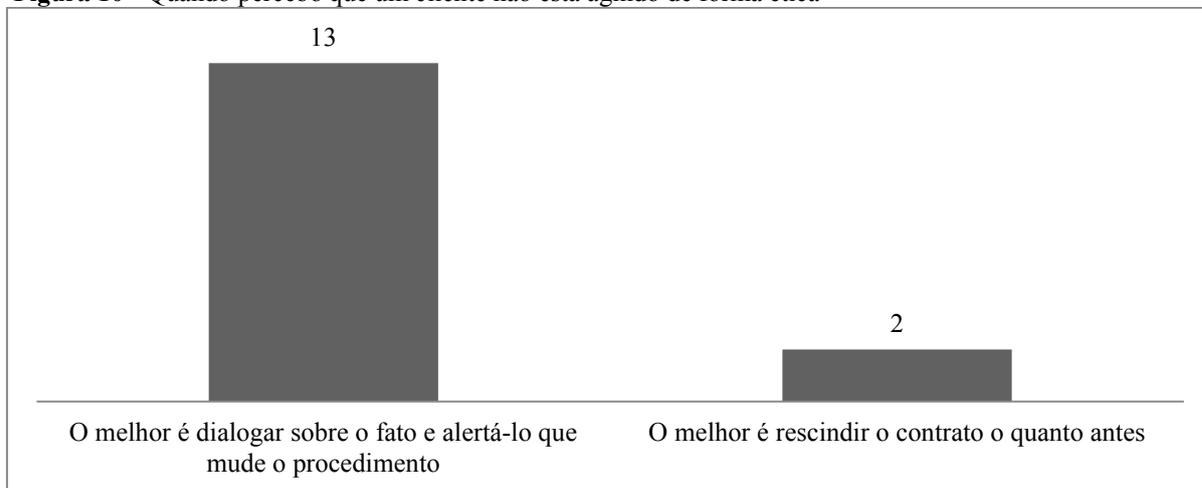
Fonte: Dados da pesquisa.

A alternativa que menciona como melhor atitude ficar quieto para evitar comprometimento e a alternativa que preferem não opinar sobre o assunto, não teve nenhuma resposta, enquanto que a alternativa que cita que o melhor a se fazer é rescindir o contrato o quanto antes obteve a resposta de 13% dos participantes.

Observa-se na Figura 10 que a alternativa que afirma que o melhor é dialogar com o cliente é a que mais teve respostas no total de 87% dos participantes, esse resultado converge com o resultado da pesquisa de Freitas, Diehl e Macagnam (2011) onde conclui que os alunos têm julgamento moral condizente com o perfil esperado de futuros profissionais.

Conforme a maioria das respostas entende-se que o contador tem o dever de orientar seu cliente sobre a obrigatoriedade de procedimentos contábeis e/ou fiscais para que ajam em conformidade com a lei.

Figura 10 - Quando percebo que um cliente não está agindo de forma ética

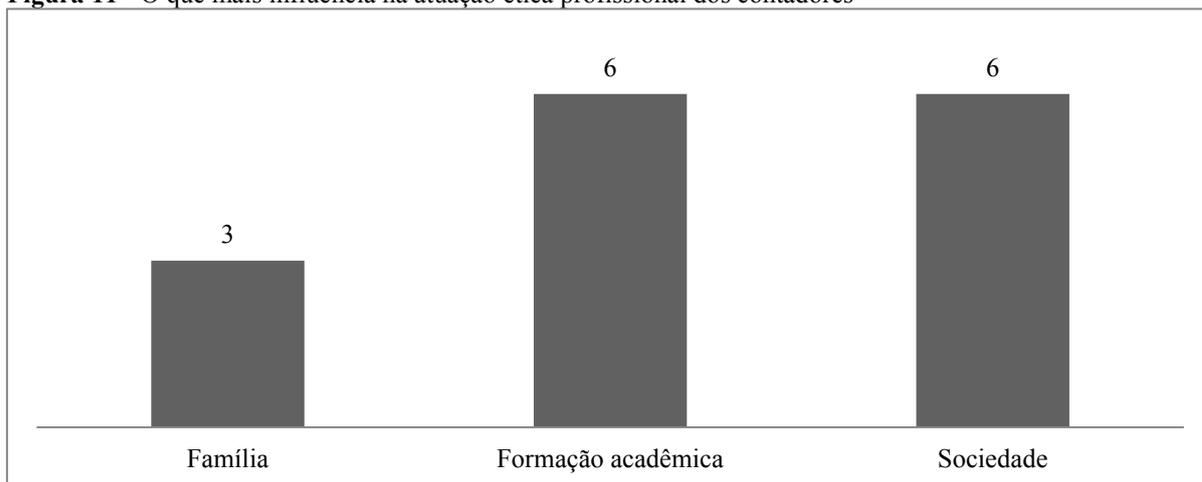


Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar na Figura 11 que, para 20% participantes o agir ético do profissional é influenciado pela família, ou seja, estimam que ela represente um importante papel na formação do caráter do profissional.

Observa-se que 40% dos participantes compreendem que a atuação ética profissional é fortemente influenciada pela formação acadêmica. Para 40% dos respondentes da amostra, a atuação ética profissional é influenciada pela sociedade, isto é, o indivíduo está sujeito à influência do meio social em que se encontra. Anjos et al (2011) verifica que o conhecimento do CEPC contribui para o comportamento ético na vida pessoal.

Figura 11 - O que mais influencia na atuação ética profissional dos contadores

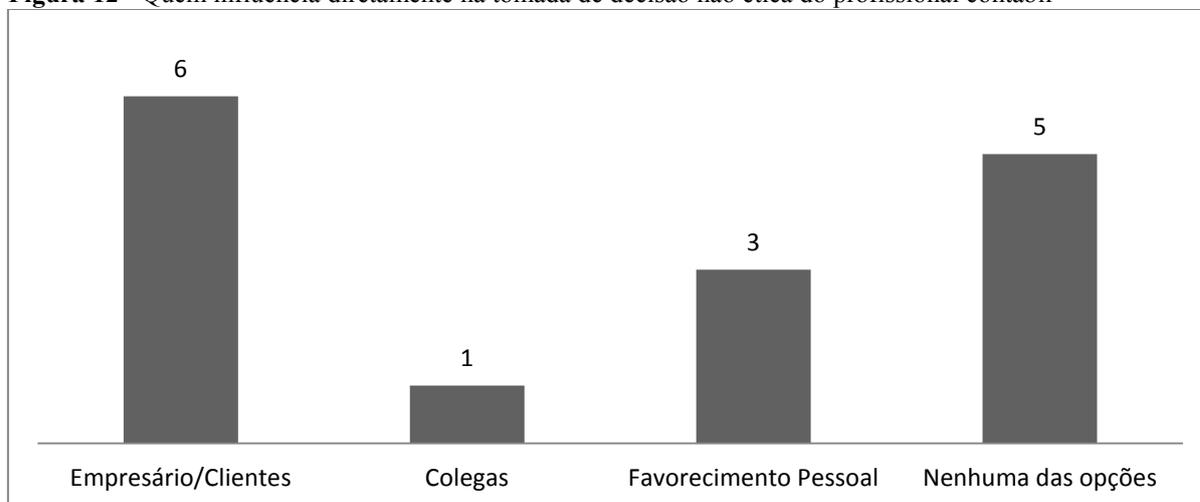


Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os que responderam o questionário, 40% afirmaram que a maior influência para as atitudes não éticas do profissional contábil vem dos empresários/clientes, este resultado converge com o estudo de Silva (2018), onde mostra da mesma forma que a maior influência vem dos empresários/clientes. 7% dos respondentes disse que tal influência vem dos colegas, seguida da opção que o favorecimento pessoal influencia essa atitude contando com 20% dos

participantes que disseram isso e por último, com 33% dos participantes disseram que é nenhuma das opções, como mostra a Figura 12.

Figura 12 - Quem influencia diretamente na tomada de decisão não ética do profissional contábil



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que de acordo com a pergunta 16 do questionário, todos os participantes afirmaram não terem praticado atitudes antiéticas no ambiente profissional. O que demonstra na questão 9, a maioria dos participantes que acreditam que uma fiscalização mais severa pode reduzir tais atos e buscar uma melhoria ética no ramo da contabilidade.

Observa-se na questão 17 do questionário onde fala dos fatores que levam agir eticamente no ambiente de trabalho, 93% dos participantes disseram que são os princípios morais e 7% dos participantes preferiram não marcar nenhuma das opções. Lustosa et al. (2012) nos diz que na sua pesquisa concluiu que os resultados revelam que o julgamento moral dos respondentes é diretamente relacionado com o que eles preveem para o próprio comportamento.

No questionário foi aberta uma questão para os participantes fazerem comentários sobre a Responsabilidade Ética do contador que não tenha sido contemplado no questionário. No entanto, dos 15 participantes só 3 fizeram comentários sobre. Um deles comentou sobre a responsabilidade pelo serviço prestado, em questão de assinatura, só assinar peças que produz e/ou de funcionário, sempre conferir tudo, pois a responsabilidade pela assinatura é sempre do contador. Vale ressaltar que no novo Código de Ética do Profissional Contábil, no item 5, alínea “c” diz que no desempenho de suas funções, é vedado ao contador “assinar documentos ou peças contábeis elaboradas por outrem alheio à sua orientação, supervisão ou revisão” (NBC PG 01, 07 de fevereiro de 2019). Houve um questionamento sobre o código de ética, se para qualquer profissional tem um código de ética para cumprir sua função sem desrespeitar os direitos humanos, e um terceiro comentário que o questionário trouxe todas as responsabilidades éticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética relaciona-se ao seu comportamento moral no que diz respeito a informações e condutas, na profissão contábil é indispensável, pois esse profissional lida com informações relevantes. Profissionais que agem dentro da conduta ética são exemplos de como agir perante empresários/clientes e sociedade.

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar a influência do trabalho do contador, frente a sua responsabilidade ética no exercício da profissão, esclarecendo as condutas éticas a serem seguidas no meio profissional, dando prioridade ao entendimento do código de ética da profissão contábil, observando suas obrigações, condutas e penalidades. Para tanto foi aplicado um questionário a 15 contadores que atuam no município de Monte Alegre de Minas-MG.

Considerando o conhecimento sobre o código de ética, pode-se afirmar que a maioria dos participantes que considera necessário e já o leu teve conhecimento na formação acadêmica, onde tem a matéria sobre ética e responsabilidade social. Anjos et al. (2011) complementa com sua pesquisa que o conhecimento do CEPC contribui para o comportamento ético na vida pessoal.

Em relação ao conhecimento sobre ética observa-se que os profissionais entendem por ser diretrizes e leis que orientam a conduta do indivíduo na sociedade e na profissão, e uma parte bastante significativa entende que ética é um conjunto de princípios e valores, com base da construção pessoal. É possível afirmar que boa parte dos respondentes considera que a sociedade influencia na atuação ética dos profissionais, onde a maioria considera a ética importante porque vivemos em sociedade.

Como pode ser observado, grande parte dos participantes sabem quais são as punições, porém tem aqueles que sabem da existência, mas não sabem quais são. Alves (2005) evidencia que, embora cerca de 73% dos profissionais concordem totalmente com a afirmação de que esse Código é importante como guia de conduta profissional, apenas 44% se dispõem a cumprir as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Pode-se dizer que os percentuais obtidos apenas confirmam o que já foi verificado, isto é, que a quantidade dos participantes que considera desnecessário o CEPC e os que nunca leram, é a mesma quantidade de participantes que não sabem quais são as punições e que não se preocupam, pois se tivessem lido o CEPC saberiam quais são as penalidades aplicadas aos profissionais que cometem infrações.

As análises mostram que os profissionais que participaram da pesquisa ainda precisam progredir pra serem totalmente éticos, pois a maioria dos participantes afirmaram que a maior influência na tomada de decisão não ética vem de empresários/clientes, mas não se pode falar no geral, pois 100% dos participantes afirmaram não terem praticado atitudes antiéticas no ambiente profissional. O que demonstra a maioria dos participantes que acreditam que uma fiscalização mais severa pode reduzir tais atos e buscar uma melhoria ética no ramo da contabilidade.

Como recomendações para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação deste mesmo tema podendo aprofundar na fiscalização mais severa, possibilitando uma comparação com os resultados expressos neste estudo, tendo como objetivo uma melhoria ética no ramo da contabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. J. S. **Adesão do Contabilista ao Código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções.** 2005. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-23012006-103126/publico/tese_pdf.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

ANDRADE, M. S. M. **A importância das virtudes éticas no ato da profissão contábil: Um estudo sobre a visão dos contadores da cidade de Alexandria.** 2013. Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-importancia-das-virtudes-eticas-no-ato-da-profissao-contabil/48180>>. Acesso em: 12. abr. 2019.

ANJOS, L. C. M. et al. Código de Ética e o Comportamento Ético na Vida Pessoal: Um Estudo Junto a Pessoas Envolvidas Com a Contabilidade. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 4-19, mai./ago. 2011. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/5482/3966>>. Acesso em: 21. out. 2018.

ANTUNES, M. T. P. et al. **Análise de Comportamento Ético dos Profissionais da Contabilidade no Brasil por meio da Truth-Telling-Activity (Parrhesia)**. In: XXXIV ENCONTR DA ANPAD, 25-29 set. 2010, Rio de Janeiro. XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: XXXIV ENCONTRO DA ANPAD, 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/epq1705.pdf>>. Acesso em: 21. out. 2018.

BARRETO, L. M. S. Formação Ética do Profissional de Contabilidade. **Revista Eletrônica da FANESE**, Aracaju, v. 4, n. 1, set. 2015. Disponível em: <<http://app.fanese.edu.br/revista/wp-content/uploads/ARTIGO-13-Luciana-TEXTO-%C3%89TICA.pdf>>. Acesso em: 21. abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Código de Ética Profissional do Contador**. Resolução nº 803/96 de 10.10.1996. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803>. Acesso em: 21. out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética Profissional do Contador**. NBC PG 01, 07 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>>. Acesso em: 25. out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Legislação da profissão contábil**. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2012/11/legislacao.pdf>>. Acesso em: 21. abr. 2019.

COSTA, A. **Competências e Habilidades**: um estudo dos egressos do curso de Ciências Contábeis no Estado de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007. Disponível em: <https://bu.furb.br/docs/DS/2007/334031_1_1.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019

FREITAS, A. C.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B. Percepção Sobre Ética de Estudantes de Curso de Graduação em Ciências Contábeis. **REPEC**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 21-49, jan/abr, 2011. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/repec/article/view/228/99>> Acesso em: 06 jun. 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pearson, 2008. 21-33 p.

HOUAISS, A. et al. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.

JUND, S. **Auditoria**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUSTOSA, P. R. B. et al. A Moral do Contador Brasileiro: Uma Avaliação por meio da Escala Ética Multidimensional. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 15-45, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14827>>. Acesso em: 09. set. 2018.

MARQUES, J. R. **A importância da conduta ética no trabalho**. 2016. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/importancia-conduta-etica-trabalho/>>. Acesso em: 07. abr. 2019.

NEVES, F. H. T. **Mulheres na contabilidade: A atuação profissional das egressas do curso de Ciências Contábeis da FACIP/UFU de 2011 a 2017**. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. 19 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22199/3/MulheresContabilidadeAtua%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em : 22 de out. 2019

SANTOS, J. C. S.; TEIXEIRA, R. L.; SOUZA, N. L. G. **Filosofia, Ética e Sociedade**. 2017. Disponível em: <<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/filosofia-etica-e-sociedade/>>. Acesso em: 11. abr. 2019.

SILVA, A. C. R. et al. **Abordagens éticas para o profissional contábil** / Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2003. 90 p. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_abord_etica-pdf.pdf>. Acesso em: 10. jan. 2019.

SILVA, A. R. N.; FIGUEIREDO, S. M. A. **Revista Brasileira de contabilidade: Desenvolvimento da percepção sobre Ética Profissional entre estudantes de Contabilidade**, maio/ junho 2007. N° 165. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/732/470>>. Acesso em: 21. out. 2018.

SILVA, T. V. G. **A ética profissional e a percepção de profissionais contábeis**. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. 25 p. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21687/1/EticaProfissionalPercepcao.pdf>>. Acesso em: 07. maio. 2019.

TAGLIAPIETRA, O. M.; SANTANA, M. F. P.; DEPARIS, E. **O Comportamento Ético e a Responsabilidade Social das Organizações: Fatores Indispensáveis na Nova Economia**. COBENGE-Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2004. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/15/artigos/08_167.pdf> Acesso em: 10. jan. 2019.